



**INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS
(ICF)**

**Fecomércio SC**
Sesc Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços
e Turismo de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos
Fecomércio SC
Janeiro de 2020

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS.....	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	3
ACESSO AO CRÉDITO	4
PERSPECTIVA DE CONSUMO	4
MOMENTO PARA DURÁVEIS	5
CONCLUSÃO.....	5
METODOLOGIA.....	6

Intenção de consumo das famílias catarinenses sobe em fevereiro de 2020

O indicador ficou em 112,1 pontos numa escala de 0 a 200

INDICADOR	Fev/20	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	123,5	4,0%	4,5%
Perspectiva Profissional	143,2	4,1%	22,3%
Renda Atual	121,3	0,6%	2,4%
Acesso ao Crédito	110	1,7%	-3,3%
Nível de Consumo Atual	92,2	-3,7%	14,5%
Perspectiva de consumo	111,1	2,9%	1,0%
Momento para duráveis	83,2	-6,6%	-13,3%
ICF	112,1	0,9%	4,1%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual subiu 4,0% no mês e 4,5% no ano. Já o nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 60º mês consecutivo (desde março de 2015). Caiu 3,7% no mês e 14,5% no ano. Já a renda atual subiu 0,6% no mês e 2,4% no ano.

Em termos absolutos os indicadores em questão estão em termos positivos, com exceção do nível de consumo atual, que se encontra em nível baixo. Os dados, em ordem decrescente, são: emprego atual com 123,5 pontos, renda atual 121,3 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 92,2 pontos. Abaixo, encontram-se mais detalhadamente as respostas dadas em fevereiro, acerca destes temas:

Nível de Consumo Atual	total - %
Estamos comprando mais (Maior)	29,0
Estamos comprando menos (Menor)	36,8
Estamos comprando a mesma coisa (Igual)	33,2
Não sabe / Não respondeu	1,0
Índice	92,2

Renda Atual	total - %
Melhor	43,3
Pior	21,9
Igual a do ano passado	33,7
Não sabe / não respondeu	1,1
Índice	121,3

Emprego Atual	total - %
Mais seguro	42,0
Menos seguro	18,5
Igual ao ano passado	25,9
Estou desempregado	13,0
Não sabe / Não respondeu	0,6
Índice	123,5

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de fevereiro, o indicador perspectiva profissional apresentou alta na variação mensal de 4,1% e alta relevante de 22,3% no ano.

O indicador se encontra em 143,2. Isso significa que os catarinenses estão otimistas em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado à expectativa de recuperação dos investimentos empresariais, mas que dependem da melhora da situação econômica para se consolidar.

Perspectiva Profissional	total - %
Sim (Positiva)	69,7
Não (Negativa)	26,5
Não sabe	3,6
Não respondeu	0,2
Índice	143,2

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, subiu 1,7%. Na comparação anual, foi registrado resultado negativo de 3,3%. Em termos absolutos, o índice está acima dos 100 pontos pelo 14º mês consecutivo. Fechou fevereiro com 110,0 pontos.

A perspectiva de que teremos juros menores, a partir das reformas econômicas, entre elas a reforma da previdência e a futura reforma tributária, possibilita um maior acesso ao crédito. No entanto, os níveis de juros no Brasil ainda são bastante elevados. Para os próximos meses a perspectiva é que o crédito cresça de maneira lenta e gradual, o que pode auxiliar na recuperação do consumo e do comércio como um todo. Abaixo, o percentual das respostas:

Compra a Prazo (Acesso ao crédito)	total - %
Mais Fácil	37,1
Mais Difícil	27,1
Igual ao ano passado	9,9
Não sabe / não respondeu	25,8
Índice	110,0

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses subiu 4,1% no mês. Já no ano, houve alta de 22,3%. O indicador está acima dos 100 pontos: 111,1. Este número cauteloso está associado à percepção de que a recuperação da renda e do emprego em Santa Catarina está se dando de maneira muito lenta.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias estão cautelosas quanto as suas perspectivas de consumo, dado a percepção que a economia ainda não deslanchou. Abaixo, o percentual das respostas:

Perspectiva de Consumo	total - %
Maior que o segundo semestre do ano passado (Maior)	43,0
Menor que o segundo semestre do ano passado (Menor)	31,9
Igual ao segundo semestre do ano passado (Igual)	23,2
Não sabe / Não respondeu	1,9
Índice	111,1

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis caiu 6,6% na passagem de janeiro e fevereiro. No contexto anual, a variação foi de -13,3%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos por 39 meses seguidos. Encontra-se atualmente em 83,2 pontos. Isso indica que as famílias estão evitando realizar gastos mais vultosos, o que gera um grande desequilíbrio entre os segmentos do comércio. Indicador que conversa fortemente com o acesso ao crédito, visto que o consumo de produtos duráveis depende mais do crédito e de perspectiva positiva para o futuro. Abaixo, o percentual das respostas:

Momento para Duráveis	total - %
Bom	35,0
Mau	51,8
Não Sabe	10,8
Não Respondeu	2,5
Índice	83,2

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de fevereiro de 2020 mostra uma elevação a nível mensal e anual. O indicador geral, na comparação mensal, subiu 0,9%. Na comparação anual, houve alta de 4,1% chegando a 112,1 valor considerado de cautela. Ademais, vários outros indicadores se encontram em níveis não mais considerados pessimistas, mas cautelosos. Nesse sentido, itens, como a perspectiva para o consumo dependem de medidas mais efetivas, como maior redução dos juros e queda mais forte no desemprego e aumento na renda para retomarem o crescimento -

instrumentos relacionados à recuperação do mercado interno. Assim, as medidas do governo devem ser críveis e gerar impactos positivos num horizonte de tempo previsível para que o ICF retome uma trajetória ascensora.

Em termos gerais, as elevadas taxas de juros, apesar das reduções recentes, encarecem o crédito; e as a lenta recuperação da economia, ainda com desemprego elevado têm produzido esse valor cauteloso do ICF-SC e impedindo o comércio catarinense de apresentar uma recuperação mais robusta.

METODOLOGIA

Foram entrevistados na primeira semana do mês consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semiamplicude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.